

Politics Among Nations

MORGENTHAU, insurgindo-se contra os que acreditavam numa *ordem política racional e moral, derivada de princípios abstractos*, tentou estabelecer os chamados seis princípios do realismo político: a política, tal como a sociedade em geral, é governada por leis que têm as suas raízes na natureza humana, leis essas que são insensíveis às nossas preferências (1); o conceito de interesse tem de ser definido em termos de poder, porque os homens de Estado pensam e agem nesses termos e não pelas suas simpatias filosóficas e políticas (2); o tipo de interesse que determina a acção política num dado momento da história depende do contexto político e cultural no qual a política externa é formulada, não sendo o mesmo dotado de um significado de uma vez por todas (3); os princípios morais universais só podem ser aplicados às acções dos estados em função das circunstâncias concretas de tempo e de lugar e não na sua formulação abstracta (4); as aspirações morais de uma dada nação não podem ser identificadas com as leis morais que regem o universo, a fim de serem evitados os excessos morais e a demência política (5); recusando a abordagem moralista e legalista da política, o realista tem de acentuar a autonomia da esfera política, perguntando sempre como é que uma política concreta influencia o poder da nação (6). In *Politics Among Nations*, 1948 e 1955.